

FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

Fazer com leveza

Final de ano é tempo de avaliar as realizações do período. É uma época corrida, mas que sempre aproveitamos para programar novos projetos.

O sentimento é misturado – possibilidades de realizações futuras somadas às coisas que ainda não conseguimos realizar; às posturas que ainda não conseguimos renovar; ao quanto ainda persistimos em comportamentos que, por diversas vezes, já identificamos serem danosos para nosso espírito. E assim vamos caminhando...

Não são raras as vezes que tentamos transferir a responsabilidade para os outros daquilo que deixamos de fazer. A situação econômica do país; a intransigência dos companheiros de jornada; o grupo de trabalho desintegrado; a falta de tempo, e por aí vamos.

Outro dia, pensávamos no quanto, muitos de nós, aproveitam pouco a existência. Vamos na correria do dia a dia, sempre com justificativas para o não realizar ou mesmo transferindo, como já comentamos, a responsabilidade por nossa "ineficiência". Sem contar as vezes que cheios de malícia, vibramos negativamente por aqueles à nossa volta que vão mostrando-se, mesmo que deficientes, dispostos a realizar. Muitas vezes, lançamos nosso olhar crítico, nosso comentário malévolos, ainda que pouco dispostos a arregaçar as mangas e nos lançarmos no esforço de fazer.

Sabemos que, espíritos imperfeitos que somos, muito precisamos aproveitar esta existência como oportunidade ímpar de realizações. Sem esquecer que este nosso realizar pode ser mais leve. Não a leveza do falta de compromisso, não a leveza da ação irresponsável, mas a leveza do fazer com o coração, pensando na

oportunidade divina que é a reencarnação.

Fazer com a leveza de quem quer transformar para melhor as realidades e não, para buscar o reconhecimento a qualquer custo.

Fazer com a leveza daquele que mesmo fazendo, quase passa despercebido.

Fazer com a leveza de quem reconhece suas mazelas, mas se lança no esforço inabalável de tentar melhorar-se e dar condição para os que estão à sua volta também o fazerem.

Fazer com leveza para caminhar com o coração leve e a mente descansada, para que assim estejamos mais suscetíveis às sugestões dos espíritos superiores.

Fazer com leveza sabendo que, ainda que buscando continuamente acertar, somos seres em evolução e falíveis.

Fazer com leveza para que, se com todo o nosso esforço e dedicação as coisas não saírem da forma que planejamos, saibamos que outras oportunidades virão.

Fazer com leveza para não exigir de nosso corpo físico, nossa ferramenta principal para a existência na Terra, além do que agüenta processar, evitando as mais variadas doenças.

Fazer com leveza para que, mesmo com forças contrárias aos nossos sonhos e projetos, possamos perseverar.

Fazer com leveza para que o exercício do auto-conhecimento e da auto-responsabilidade sejam parte do nosso dia a dia, e não apenas alguns raros momentos.

Fazer com leveza para dar conta de fazer sempre.

Que 2003 seja o ano da leveza no coração, mas com muita realização.

Evangelho, Ação, leveza e realização agora!

Míriam d'Ávila Nunes

EDITORIAL

Aparências

Quando chega às nossas mãos um embrulho, temos a reação natural de olhá-lo por fora, observar o papel que o envolve, se as dobraduras foram bem feitas, se ele está bem fechado e se foi feito com esmero.

Depois de abrir o pacote, desfazendo-nos do papel que o cobria, finalmente teremos acesso ao seu conteúdo; bom ou ruim, bonito ou feio, pesado ou leve, interessante ou intrigante.

Assim são as pessoas, embrulhadas em papéis de diversas cores e de forma diferente, cada um trazendo na aparência os traços físicos herdados geneticamente dos pais e com um espírito único, que empreende nova caminhada aqui na terra.

Para conhecermos e trocarmos experiências com as pessoas, é de essencial importância que as vejamos além das aparências. Cada indivíduo traz dentro de si um conteúdo diferente nem sempre condizente com o que vemos por fora. Por isso não podemos nos esquecer que o conceito de beleza exterior foi criado pelo homem seguindo a sua necessidade momentânea e o conceito de beleza interior nos foi legado por Jesus para que ascendêssemos espiritualmente na eternidade.

A observação precisa encontrar eco em nossos corações em todos os momentos da nossa vida, pois é através dela que exergamos além dos traços fisionômicos de quem se encontra conosco. Ver o outro por dentro é relevar o exterior padronizado e encontrar nos pequenos detalhes as belas possibilidades de cada um.

Juntos; olhos, coração e benevolência, poderão encontrar ricas surpresas dentro daqueles que compõem o nosso universo das relações pessoais. Vale a pena desembulhar devagarinho o pacote "gente" para que tenhamos tempo de ver o que existe por baixo do papel que envolve todo o conteúdo. Esse trabalho precisa ser sem pressa para que o tempo nos ajude a quebrar conceitos e preconceitos e nos inspire vontade de aceitar com naturalidade o que encontrar.

Feito isso, veremos que já possuímos um novo conceito de beleza que transcende as aparências e ama o interior. Compreenderemos finalmente que na terra não existe perfeição, que aqui estamos todos remando para conduzir o nosso barco numa só direção.

Nesse caminho nos é permitido reciclar velhos hábitos e aprender que todos possuem um raio de luz interior que ajuda a iluminar a estrada por onde muitos passarão.

Sabemos que romper com paradigmas já cristalizados dentro de nós não é fácil mas mediante o conhecimento e a vontade de mudar tudo se transforma, com esforço e perseverança, de modo a nos conduzir para uma nova visão das pessoas e do mundo.

Vale a pena tentar!

Muita paz e alegria!

4º CAFÉ COLONIAL DA F.E.I.G



Realizou-se no dia 24 de novembro de 2002 (domingo), a partir das 18:00 horas no Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais, o 4º CAFÉ COLONIAL DA FEIG. Mais uma vez o evento foi um sucesso, contando com o concurso amigo de vários tarefeiros na organização, como também com a presença de muitas pessoas prestigiando o momento. Todos os eventos promovidos pela nossa Fraternidade têm como objetivo primordial além da confraternização de frequentadores da Casa, tarefeiros e da Comunidade em geral, angariar fundos para a continuação de nossas obras assistenciais. Agradecemos a cada um que colaborou e participou de mais esta iniciativa fraterna, desejando votos de muita paz e felicidade no coração de todos!

"A fé, se não tiver obras, é morta em si mesma". (TIAGO, 2:17.)

"O descrente perde o frio do coração ao calor de tua fé"

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 22hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Omar Ganen

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleyamar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Itapua Editora e Gráfica
Rua Iporanga, 573 - Vila Perola
Contagem - MG- Fone: 3357-6550
E-mail: itapuaed@terra.com.br

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH. MG-Fone:(31) 3411.9299
Depto.Sócios: (31) 3411.7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.
Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na INTERNET.
Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente **gratuito e sem fins lucrativos**. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

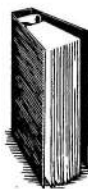
Desde já agradecemos.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 - bairro Pe. Eustáquio- Belo Horizonte - MG no dia 15 de dezembro de 2002 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos!

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep:30720-360

Relato Espiritual

Há anos atrás, ao visitar o Grupo da Fraternidade Henrique Diniz em Manhuaçu – MG, tive a oportunidade de divisar, no plano espiritual, um espírito moreno, de cabelos pretos, olhos grandes e expressivos, sombrancelhas espessas, nariz afilado, trajando túnica e turbante característicos dos hindus. Seu nome era Sadu Ramar. Sadu orientava diretamente o senhor José Luiz Ribeiro, que por esse motivo era conhecido como “Sadu”, na criação de novos Grupos de Fraternidade. Desde essa data, passaram-se anos sem que eu tivesse notícias do senhor José Luiz Ribeiro ou do espírito de Sadu Ramar. Ao exteriorizar-me em reunião pública da F.E.I.G. vi, novamente no plano espiritual, Sadu Ramar que acompanhava o senhor José Luiz já desencarnado.

O senhor José Luiz encarregou-me de pedir notícias de seu filho, Jesiel e de Jarbas, seu amigo. Nesse momento Calimério, meu instrutor espiritual, disse que eu voltaria outro dia com as informações a respeito de Jesiel. Voltei-me a Sadu Ramar. Quando ele se aproximou de mim ouvi a canção de Luna ao fundo, sua música predileta, e fiquei sabendo um pouco mais a seu respeito.

Sadu Ramar integra o quadro de trabalhadores espirituais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus tendo tarefas em várias frentes de trabalho. Podemos citar duas tarefas desse abnegado amigo do plano maior da vida; uma delas foi junto a Creche Meimei (quando estava em funcionamento) e outra é a de colher substâncias das plantas para tratamento de enfermos.

É muito bom e gratificante saber que esse estimado espírito faz parte da “Grande Família do Glacus” e trabalha em favor de todos nós, enfermos do corpo e do espírito.

Que Jesus fortaleça esse espírito amigo e o ampare sempre em sua caminhada rumo à luz.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, quando da realização do receituário mediúnico nas reuniões públicas. O seu espírito exterioriza-se, sai do corpo, e tem oportunidade de encontrar e conversar com outros espíritos.

Bichinho chato

“Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz”. (João – Cap. III v.20)

Certa feita estava trabalhando quando caiu na mesa que eu estava aquele pequeno inseto que ao chegar a chuva (na estiagem) lá está o seu grupo a rodar às luzes nos postes e nas residências.

Não dei importância ao fato, até que, minha amiga de trabalho o classificou de “bichinho chato”.

Acordei à noite e tentei analisar a existência daquele “bichinho chato”.

À sua maneira e por instinto, como as plantas buscam o sol buscava ele a luz incansavelmente, quando caía se reerguia e voltava novamente, a luz, às vezes, o feria mas ele não cansava de buscá-la, tachado de irracional não desistia do seu objetivo maior e no final, de alguma forma, a morte o alcançava.

Meditei por alguns instantes e a minha conclusão de alguma forma me chocou. Por quê aquele “bichinho chato” tachado de irracional buscava a luz incessantemente e nós do “reino superior” nos afastamos sempre da luz?!

Pensei em quantas vezes, na minha busca, na primeira dificuldade eu desistira.

Pensei em quantas vezes ferí o orgulho alheio e quando feriram o meu, me revoltara.

Pensei em quantas vezes buscara a luz sem persistência e dizia serela inatingível.

Pensei em quantas vezes diante da crítica construtiva me rebelara.

Pensei em quantas vezes a luz da verdade ferira os olhos da minha vaidade e eu não conseguia encará-la.

Então, cheguei a uma conclusão: Todos os reinos inferiores, à sua maneira, buscam a luz incansavelmente e nós “os superiores”, poucas vezes, a buscamos com convicção.

Fiquei então a analisar o exemplo do “bichinho chato” e roguei a Deus para ter a sua coragem e a sua confiança em encontrar a eterna luz, “O nosso Mestre amado JESUS.”

É necessário que morra o nosso orgulho, o nosso egoísmo e a nossa vaidade para que nos renovemos.

A paz seja convosco, sempre!

Abel

(O aprendiz do “bichinho chato”)

A lição da semente

Diante da perplexidade dos ouvintes, falou Jesus, convincente:

- Em verdade, é muito difícil vencer os aflitivos cuidados da vida humana. Para onde se voltarem nossos olhos, encontramos a guerra, a incompreensão, a injustiça e o sofrimento. No Templo, que é o Lar do Senhor, comparecem o orgulho e a vaidade nos ricos, o ódio e a revolta nos pobres. Nem sempre é possível trazer o coração puro e limpo, como seria de desejar, porque há espinheiros, lamaçais e serpentes que nos rodeiam. Entretanto, a idéia do Reino Divino é assim como a semente minúscula do trigo. Quase imperceptível é lançada à terra, suportando-lhe o peso e os detritos, mas, se germina, a pressão e as impurezas do solo não lhe paralisam a marcha. Atravessa o chão escuro e, embora dele retire, em grande parte o próprio alimento, o seu impulso de procurar a luz de cima é dominante. Desde então, haja sol ou chuva, faça dia ou noite, trabalha sem cessar no próprio crescimento e, nessa ânsia de subir, frutifica para o bem de todos. O aprendiz que sentiu a felicidade do avivamento interior, qual ocorre à semente de trigo, observa que longas raízes o prendem às inibições terrestres... Sabe que a maldade e a suspeita lhe rondam os passos, que a dor é ameaça constante; todavia experimenta, acima de tudo, o impulso de ascensão e não mais consegue deter-se. Age constantemente na esfera de que se fez peregrino, em favor do bem geral. Não encontra seduções irresistíveis nas flores da jornada. O reencontro com a Divindade, de que se reconhece venturoso herdeiro, constitui-lhe objetivo imutável e não mais descansa, na marcha, como se uma luz consumidora e ardente lhe torturasse o coração. Sem perceber produz frutos de esperança, bondade, amor e salvação, porque jamais recua para contar os benefícios de que se fez instrumento fiel. A visão do Pai é a preocupação obcecante que lhe vibra na alma de filho saudoso.

O Mestre silenciou por momentos e concluiu:

Em razão disso, ainda que o discípulo guarde os pés encarcerados no lodo da Terra, o trabalho infatigável no bem, no lugar em que se encontra, é o traço indiscutível de sua elevação. Conheceremos as árvores pelos frutos e identificaremos o operário do Céu pelos serviços em que se exprime.

A essa altura, Pedro interferiu, perguntando:

Senhor: que dizer, então, daqueles que conhecem os sagrados princípios da caridade e não os praticam?

Esboçou Jesus manifesta satisfação no olhar e elucidou:

- Estes, Simão, representam sementes que dormem, apesar de projetadas no seio dadivoso da terra. Guardarão consigo preciosos valores do Céu, mas jazem inúteis por muito tempo. Estejamos, porém, convictos de que os aguaceiros e furacões passarão por elas, renovando-lhes a posição no solo, e elas germinarão, vitoriosas, um dia. Nos campos de Nosso Pai, há milhões de almas assim, aguardando as tempestades renovadoras da experiência, para que se dirijam à glória do futuro. Auxiliemo-las com amor e prossigamos, por nossa vez, mirando a frente!

Em seguida, ante o silêncio de todos, Jesus abençoou a pequena assembléia familiar e partiu.

Fonte: Jesus no Lar – Francisco Cândido Xavier/Neio Lúcio



FIQUE EM DIA COM A F.E.I.G

Cadastre seu e-mail em nosso site (<http://www.feig.org.br/>) e receba semanalmente um informativo contendo uma mensagem, notícias da Casa e atualizações do site.

“As boas obras começam de nós mesmos”

Noite de Autógrafos e Bate Papo com a Médium Psicógrafa VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO

Promoção: FEIG, através da Livraria Espírita Rubens Romanelli

- **Dia que ocorreu:** 19/10/2002 (sábado)
- **Local:** Colégio Tiradentes - Belo Horizonte - MG
- **Horário:** a partir das 19:00 horas
- **Música:** Coral Espírita Irmão Glacus e Charles Peterson

Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho nasceu em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais e reside, há algum tempo, na cidade de São Carlos, São Paulo. É casada, mãe de três filhos. Bem cedo, deu-se conta de suas qualidades mediúnicas. Cuidadosa, depois da redação inicial, submete os textos a revisões meticulosas. O resultado final é sempre uma obra clara, elegante e de enredo semelhante à vida real. A primeira obra espírita que leu foi um livro emprestado por uma vizinha, "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. Mas o seu livro de cabeceira é O Evangelho.

O livro "Violetas na Janela", psicografado pela médium, tornou-se campeão de vendas, com 946 mil exemplares, adquiridos por leitores de todo o país. Seus livros encontram sempre um público certo, que não se limita ao meio espírita, alcançando expressiva receptividade também entre os leitores de outras religiões.

Colaboradora assídua do Centro Espírita, Vera Lúcia atribui o sucesso de seu trabalho literário aos amigos espirituais, destacando entre eles o espírito Antônio Carlos, de quem recebeu muito amparo e orientação ao iniciar-se na psicografia.

Através da Internet, convocamos os nossos companheiros de ideal espírita a enviarem perguntas a serem feitas para Vera Lúcia. Recebemos várias, entre as quais selecionamos algumas para serem feitas no dia do encontro. Dividimos as perguntas da seguinte forma: num primeiro momento, conhecemos quem é a médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho; depois soubemos um pouco acerca dos espíritos que trabalham na psicografia junto a nossa irmã, seguindo com algumas curiosidades sobre seu trabalho, até finalmente haver chegado à parte conclusiva.

Desde já agradecemos a todos, indistintamente, que colaboraram conosco, prestigiando o evento e também enviando perguntas pela Internet para o sucesso do encontro. Deixamos aqui o nosso carinho, a nossa sincera gratidão.

Bate Papo com a médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Introdução
COMO TUDO COMEÇOU...

Oswaldo Clementino: Como foi o processo de desenvolvimento da sua mediunidade?

Vera Lúcia: Boa noite a todos. A minha mediunidade era marcante desde a minha infância. Desde que eu me entendo por gente eu via espíritos e conversava com eles. Eu tinha alguns medos, principalmente dos espíritos que não eram muito agradáveis de se verem. Acabei lidando com isso tudo e tive a explicação e ajuda dentro da Doutrina Espírita. No período da minha infância o processo foi mais complicado, mas depois que passei a compreender e entender; tudo ficou mais fácil.

Oswaldo Clementino: No seu processo de desenvolvimento

mediúnico, em que momento e como conseguiu distinguir o que era idéia sua, das idéias dos espíritos?

Vera Lúcia: No começo foi meio complicado, sempre achava assim: será que sou eu? Será que eu não estou inventando tudo isso? Nós temos isso, mas eu acho que foi até uma coisa muito boa. Foi um freio. Eu e Antônio Carlos treinamos durante nove anos consecutivos, quase todos os dias. Nesse período eu também estudava a Doutrina Espírita para conhecê-la e entendê-la. Não fui psicografando o primeiro livro, mas foram anos de treinamento. No início, eu começava a escrever um texto e os espíritos paravam no meio e não conseguia continuar escrevendo. Eu os via e comecei a perceber que não tinha capacidade de escrever aquilo. A

partir daí, não tive mais dúvidas. Até hoje, eu vou muito bem, se eles saírem de perto e pararem de ditar eu fico perdida, paro e fico olhando o que está acontecendo. Eu acho que deve ter alguma coisa minha. O Antônio Carlos sempre diz que nós somos companheiros de trabalho, porque ele não faz o trabalho sozinho e nem eu. Nós sempre fazemos o trabalho, juntos. Eu tenho procurado me esforçar, estudar, conhecer e ter uma vivência melhor para facilitar o trabalho dele. Realmente não conseguiria escrever nada sozinha, não sairia bom o trabalho.

Oswaldo Clementino: Quanto tempo em média você leva para psicografar um livro?

Vera Lúcia: É de quatro a seis meses. Eu terminei um na semana passada, que levei oito meses para escrever. Trabalho todos os dias, menos aos sábados ou quando estou viajando. Quando comecei a psicografar quis me espelhar em quem achei que poderia ter de melhor e foi no Chico Xavier. Vim saber que o Chico, principalmente em um romance, escrevia muitas vezes. Treinou setecentos dias consecutivos com o espírito de André Luiz para escrever o livro "Nosso Lar". Eu trabalho com muitos cadernos e os numero. Rascunho tudo: número um, número dois, número três, um passado a limpo e um outro. Escrevo o livro de três a cinco vezes ou mais. É muito trabalhoso, aliás, nem acho que seja muito trabalhoso, porque eu adoro psicografar, eu amo fazer o que faço. Depois que é feito o trabalho, eu leio tudo. Tenho uma filha que digita para mim e depois corrijo no computador. Vai para a Editora, a Editora corrige, me manda de novo, passa um tempinho faço toda a leitura dele de novo, aí que o livro está pronto para ser publicado.

Oswaldo Clementino: Qual o processo que você utiliza para avaliação dos textos e publicação dos livros? Você como médium atua (sugere/coordena) estratégias de venda dos livros?

Vera Lúcia: Não. Eu nunca fiz isso. Tenho uma avaliação que é mandada para a Editora do livro, mas não influencio nas estratégias. A Petit possui um trabalho muito sério. Eu gosto muito deles. Um casamento que deu certo neste trabalho. Eles são muito criteriosos, possuem uma equipe que fazem uma avaliação também, às vezes vem alguma sugestão para mudar algo, nós estudamos e a partir disso eu não tomo mais conhecimento. Eles que tomam conta das propagandas, vendagem de livros. A única coisa



Vera Lúcia e a irmã de Patrícia no dia do evento promovido pela FEIG.

Fotógrafa: Patrícia Miranda

que recebo é uma quantidade de livros da primeira edição e logicamente se eu preciso, eles me mandam mais exemplares para que eu possa enviar para os amigos, guardar na minha casa. Deixo por conta deles todo o trabalho de divulgação.

Oswaldo Clementino: Como surgem os livros – títulos e temas?

Vera Lúcia: É engraçado. Nunca é a mesma coisa. Tem uns que vem com o título pronto: este livro vai chamar isto. Têm outros que não: eu acabo o livro e ainda não tem o título. Às vezes dão um título e depois acham outro melhor. Nunca é a mesma coisa, sempre muda.

Oswaldo Clementino: O que aconteceu para que houvesse a mudança dos títulos dos livros: "O que encontrei do outro lado da vida", que possuía o título "Perante a eternidade" ditado por espíritos diversos e "Reparando erros de vidas passadas", que possuía o título "Reparando erros" e ditado pelo espírito de Antônio Carlos?

Vera Lúcia: O "Reparando erros" teve só uma complementação, que, de fato, quem leu a história sabe que foi um espírito que sempre errava e que reencarnou para reparar. Eu acho que nós todos estamos nesse processo também. Eu mesma na minha psicografia, o Antônio Carlos enquanto espírito estamos reparando erros. Temos que agradecer a Deus essa oportunidade. O outro livro "Perante a eternidade" mudou o título, porque a Editora Petit achou que ficaria melhor e eu concordei. Pedi a eles que na capa tivesse um aviso da mudança. Eles acharam que o título novo poderia vender e realmente vendeu muito. O título ficou mais sugestivo.

Aguardem mais perguntas e respostas no próximo número...

"Não faremos a renovação da paisagem de nossa vida, sem renovar-nos"

ESCLARECENDO O EVANGELHO

A vida imanente

16 – Deus teve, pois, tanta predileção pelo mundo, que deu seu Filho, o Unigênito, para que todo o que nele crê, ao invés de perder-se, tenha a vida imanente.

João, 3:16

Neste ponto, logo após a conversa de Jesus com Nicodemos, o evangelista toma a palavra e convida-nos a buscar a razão íntima dos ensinamentos: o amor de Deus, que é universal, e não apenas restrito aos elementos de uma determinada religião: Deus ama O MUNDO. Tanto assim, que deu seu Filho Unigênito, que é a própria manifestação divina nos universos ilimitados, o Cristo Cósmico, para que “todo aquele que nele crê”, e que viva a sua vida, não se perca, mas obtenha uma vida divina IMANENTE na perfeita união.

A tradução corrente das palavras do original (em grego) dos Evangelhos é “VIDA ETERNA”. No entanto, essa interpretação não nos parece correta. Se esse fora o sentido: “quem crer nele terá a vida

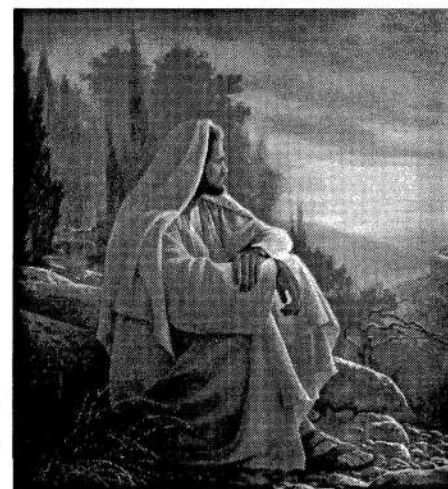
eterna”, isso significaria que, quem não cresse não teria a vida eterna, e portanto deveria ter seu “espírito” destruído, aniquilado (morte do espírito). Mesmo se admitíssemos o “castigo eterno” (absurdo inconcebível), mesmo assim o espírito teria a vida eterna, embora não crendo em Jesus. Então, que “promessa” seria essa, que vantagem traria o fato de crer em Cristo?

Assim sendo, concluímos que “vida que dura eternamente” não é lógico, já que todas as vidas têm essa qualidade; o sentido real das palavras em grego não se refere à DURAÇÃO da vida, mas a uma QUALIDADE ESPECÍFICA, que reside no CONHECIMENTO DA VERDADE TEOLÓGICA. E, ao conhecer essa verdade, haverá então a unificação total com o

Cristo, que dá a IMANÊNCIA perfeita e que resultará na liberdade dos filhos de Deus.

Podemos, portanto, perceber a profundidade do sentido desse ensinamento. É a VIDA PERMANENTE ou IMANENTE EM CRISTO. Em outros termos, é a união total do “eu” pequeno com o EU profundo, do “espírito” personalístico, com o Espírito ou Individualidade. A crença em Cristo, baseada no conhecimento e na convicção (fé), produzirá seus efeitos com a “negação da personalidade”, que fica absorvida pela individualidade, pelo Cristo, que passa a “viver em nós”. É o Mergulho na Divindade, na qual nos dissolvemos, e isso se realiza através do Cristo.

Ora, todos aqueles espíritos que, por sua evolução, chegam a compreender, a buscar e a



conseguir a Consciência Cósmica (ou consciência do Cristo Cósmico) também denominada União com o Cristo Interno – porque acreditam nas palavras do Manifestante Divino – esses conseguirão a VIDA IMANENTE, a vida UNA com a Divindade que está em todos e em tudo, vida que flui internamente de dentro deles como fonte de água viva. Esses não mais “se perderão” na ilusão da matéria “satânica” ou opositora, a ela regressando constantemente vida após vida, mas empreenderão o caminho libertador da evolução sem fim.

Marcelo Orsini
(baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

Quando morre alguém, sentimos-nos todos tomados por um sentimento de perda e dor. É natural, gostamos da pessoa e desejamos que continue vivendo conosco. Mas, a morte é a única certeza da vida e está enquadrada nos acontecimentos normais da existência de todo mundo. A todo instante, partem jovens e velhos, sadios e enfermos.

E muitos perguntam, talvez temerosos do momento em que também enfrentarão a circunstância e acerto de contas com Dona Morte: ela dói? O que ensinam os espíritos a respeito?

Em o Livro dos Espíritos, há um capítulo inteiro sobre o assunto: é o III, do livro segundo, como título Retorno da vida corpórea à vida espiritual. As questões 149 a 165 esclarecem o assunto. Para não ficarmos em simples transcrição das respostas dadas pelos espíritos, fizemos breve resumo de forma didática para melhor entendimento do assunto.

A morte dói?

Mas remetemos ao leitor à pesquisa direta às questões citadas.

1 – No instante da morte, todo homem retorna ao mundo dos espíritos, pátria de origem;

2 – Uma vez no chamado outro mundo, conserva plenamente sua individualidade;

3 – A separação da alma e do corpo não é dolorosa. O corpo sofre mais durante a vida que no momento da morte;

4 – A alma se liberta com o rompimento dos laços que a mantinham presa ao corpo;

5 – A sensação que se experimenta no momento em que se reconhece no mundo dos espíritos depende do que fizeram em vida. Se foram bons, sentirão enorme alegria. Se foram maus, sentirão vergonha;

6 – Normalmente reencontra

aqueles que partiram antes, se já não reencarnaram;

7 – A consciência de si mesmo vem aos poucos. Passa-se algum tempo de perturbação, convalescente, cujo tempo de duração depende da elevação de cada um;

8 – Compreender antes o assunto exerce grande influência sobre o tempo de perturbação, mas o que realmente alivia a perturbação é a prática do bem e a pureza de consciência.

Indicamos ainda ao leitor, estudar o livro O Céu e o Inferno, também de Allan Kardec, onde há diversas descrições do momento da morte e do pós-morte, de espíritos nas mais variadas condições evolutivas. O Livro Depois da Morte, de Leon Denis e

Obreitos da Vida Eterna, de André Luiz/Chico Xavier também trazem muitas explicações sobre o interessante tema. Há, também, uma série enumerável de livros de mensagens enviadas por desencarnados aos entes queridos que ficaram. Entre eles, o famoso Jovens no Além, de 1975, recebido por Chico Xavier. O filme Joelma 23º andar, baseado no incêndio ocorrido em São Paulo, mostra bem a questão da continuidade da vida.

Não tema a morte. Ela faz parte do processo evolutivo. Viva de maneira prudente, faça o bem que puder e quando soar seu momento, vá sem medo. Mas nunca a busque ou a precipite. Tudo tem seu momento na vida e todos temos algo a fazer num tempo programado. Para aqueles que foram antes, guarde a convicção de breve reencontro e ore pela felicidade deles. Eles receberão a mensagem de seu coração.

Orson Peter Carrara

“Seus pensamentos revelam suas companhias espirituais”

VOCÊ SABIA?

Morte ignorada pela família

Certa manhã, Mme d'Esperance escrevia algumas cartas comerciais. Numa delas, sua mão escreveu, automaticamente as palavras "Swem Stromberg". Perguntou aos empregados se conheciam alguém com esse nome. As respostas foram negativas. Mesmo assim, resolveu arquivar a carta inutilizada.

Passados meses, quando ela, os professores Boutleroff, Aksakoff e outros amigos estudavam o meio prático para se fotografar a materialização dos espíritos, resolveram tentar nova experiência. Apagadas as luzes, descoberta a chapa e provocada a explosão do magnésio, Mme. d'Esperance, que servia de médium, sentiu um contato na cabeça, mas antes que revelasse isso, algumas pessoas anunciaram que atrás dela havia uma figura de homem.

De fato, na foto apareceu atrás da médium uma cabeça humana de aspecto plácido e risonho. Perguntaram ao Walter, o espírito-guia, quem seria e ele informou que era Swem Stromberg, falecido em New Stockholm, em 31 de março, deixando esposa e três filhos. Embora tenha sido querido e pranteado, seus pais, residentes em Strom Sctoking, em Jemmland, ainda não sabiam do ocorrido.

"Cientificada a família do falecimento de Sem Stromberg, a fotografia foi por ela e por inúmeros conterrâneos identificada; depois, exposta na sacristia da Igreja local para os que reconhecessem o patrício morto apusessem a assinatura, sendo mais tarde devolvida a Fidler, encarregado de tal verificação.

O inquérito levou cerca de um ano, mas em compensação foi coroado do melhor êxito. A correspondência, bem como todos os certificados, documentos, atestados, assinados por inúmeras pessoas que tomaram parte nessa pesquisa, foram cuidadosamente guardados por Fidler e após sua morte passaram às mãos de Mme. D'Esperance."

Fonte: Correio Fraternal do ABC

Pequenas atitudes: Orar

Amigos, apesar de vivermos cultura extremamente materialista, onde se prega a riqueza, o poder, a autoridade e o sucesso como objetivos dos seres humanos, ao mesmo tempo enxergamos o resultado danoso da sociedade centrar-se em tais objetivos: estresse, depressão, angústias, tóxicos, violência, etc., pelo fato das criaturas sentirem que representam algo mais do que sim-plórias máquinas repetindo tarefas em busca de alvos limitados: somos pessoas dotadas de sentimentos e espiritualidade... Cultivemos o dom da vida em nós, aprendendo a cuidar não só do corpo, mas também da alma. Reservemos ao menos alguns minutos por dia para elevar uma prece ao Criador, independentemente de nossa denominação religiosa, pois a vida é um oceano maravilhoso no qual

estamos mergulhados; ela nos rodeia, e nos interligarmos com as potências maiores é buscar encontrar em nós mesmos as respostas aos nossos problemas, os caminhos que devemos percorrer na grande e extraordinária jornada da vida. Apesar de tanto trabalho e ocupações por fazer, reservemos um pequeno tempo para conversarmos com Deus, à maneira que estivermos habituados ou ensinados no nosso núcleo religioso, mas que o façamos, sentindo essa energia divina pulsando dentro de nosso "eu". Tal como um rádio sintonizando uma emissora, sintonizemos nosso coração na emissora do amor, da paz e da serenidade, para que nossa programação seja de harmonia e fé...

Joamar Zanolini Nazareth



ESPAÇO JOVEM

Não percam os tempos

Realmente, há momentos em que nos sentimos angustiados, pois as dificuldades aparecem e ficamos sem saber o que fazer.

Somos livres para tomarmos a atitude que quisermos. Se optarmos por lamentações e queixas, assim será, mas tenhamos certeza de que é tempo perdido.

A Terra, como sabemos, ainda é um mundo de expiações, aonde o mal parece ser maior. É um educandário, um hospital, e se aqui nos encontramos é porque ainda somos doentes, ou melhor, imperfeitos em busca de melhora para alcançarmos vãos maiores, e somarmos o mal que apesar de esquecido, gerou conseqüências não só para nós mesmos, mas para os que nos rodeiam.

Tenhamos a consciência de que todos, indistintamente, chegaremos à perfeição; todavia, cada qual faz seu próprio tempo e com o livre arbítrio escolhe se irá sofrer mais ou menos.

A tarefa é individual e intransferível.

Seria injusto dar recompensa aos que se esforçam e também dá-las ao que, apenas, imploram ajuda, sem nada fazer.

Todos, sem exceção, vivemos na Terra entre dificuldades e momentos de alegria, sendo que estes só são sentidos quando nos abrimos para percebê-los.

Às vezes, julgamos que algumas pessoas são, realmente,

felizes e não possuem problemas, tremendo engano.

Na verdade, não as conhecemos na intimidade de cada ser, o que elas podem ter aprendido com esforço, é que mais vale sorrir e trabalhar, do que perder tempo em queixas, pois estas apenas adiam um trabalho que deverá, mais cedo ou mais tarde, ser realizado.

As dificuldades são alertas, é o chamamento para a necessidade de que algo em nossas atitudes e sentimentos não está correto. Acontece que preferimos vê-las como injustiça e nos fazermos aquela pergunta boba: "Por que comigo nada dá certo?"

Ninguém veio a Terra para passear ou tirar férias, viemos porque nos foi dada, por misericórdia, a chance de começarmos a eliminar imperfeições.

Temos exatamente o que plantamos ou estamos duvidando da justiça divina?

Os desafios surgem porque temos total condições de vencê-los, caso contrário, Deus, com sua infinita misericórdia, não nos daria até que adquiríssemos capacidade, mas preferimos nos acomodar em dizer que é difícil e que não damos conta.

O mérito está em dar um passo hoje, cairmos à frente e nos levantarmos, dar outro passo amanhã e assim prosseguirmos.

A perfeição não se dá em poucos dias, ou em apenas uma existência, e Deus, nosso pai, sabe disso. O Pai espera que tenhamos boa vontade e que comecemos a caminhada hoje e sempre.

Tatiana

Leitura do Mês

Vida e Caminho



Essa obra espírita psicografada por Chico Xavier e vários autores espirituais, remete-nos à reflexão da nossa jornada de espíritos imortais, nas inúmeras existências em busca da Imortalidade.

Cada existência dentro da perenidade do Tempo e das Leis Evolutivas é um trecho da nossa longa caminhada em que buscamos acertar nossos passos, buscando a vitória da Vida Imperecível.

Vale a pena conferir!

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"

Chico sempre Chico

A lição do acidente da Pampulha*



Quando volteamos, de automóvel, ao lado do Chico, os 18 quilômetros da Pampulha, justamente na hora em que a falha, que se manifestara no seu dique, mais se avolumara, inutilizando toda aquela obra de arte da Capital Mineira, levando no roldão de suas águas represadas uma infinidade de pobres casas de operários, Emmanuel, pelo Chico, comenta:

- Por um erro de cálculo dos engenheiros responsáveis, uma grande obra se reduz a pó, rebenta-se, inutiliza-se, prejudicando, em milhões de cruzeiros, o Erário Público, a classe pobre de seus habitantes.

E aqui estamos andando 18 quilômetros para passarmos de um lado para outro, quando podíamos fazer, como vinha sendo feito antes do acidente, por uma ponte, em cima do dique, 18 metros...

Também, às vezes, o Espírito, na prova testemunhal, tem de vencer 18 séculos para desfazer um engano de um momento, um erro de cálculo, quando poderia, se orasse e vigiasse, realiza-la em 18 anos ou 18 meses.

* acidente ocorrido tempos atrás

Chico Xavier na Intimidade

O DIA A DIA DO COLÉGIO PROFESSOR RUBENS ROMANELLI

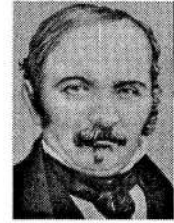
NOVIDADE NA FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Foram finalizadas as obras da primeira etapa da construção do Ginásio Poliesportivo da Fundação Espírita Irmão Glacus. Nesta etapa, foi construído o piso, que tem uma área total de 1292m², onde serão demarcadas, inicialmente, 03 quadras: futebol, voleibol e basquete. Esta obra é um sonho antigo da Fundação que possibilitará o atendimento às demandas das aulas de educação Física do Colégio Professor Rubens Romanelli e às atividades recreativas da Creche José Grosso, além de espaço para

eventos da FEIG/FUNDAÇÃO. O sonho tornou-se realidade graças às doações recebidas do material (brita, aço, etc) feitas por simpatizantes da causa à FEIG, que assumiu as despesas com o cimento. A todos que fizeram parte de mais este sonho realizado o nosso agradecimento.

Aproveitamos para reiterar o nosso convite para que façamos uma visita e conheçam de perto a Fundação Espírita Irmão Glacus. O endereço é: Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy Contagem.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Allan Kardec

904 - É culpado o que sonda os males da sociedade e os desvenda?

- Isso nem sempre é útil. Se ele escreve boas coisas, procura aproveitá-las; se escreve más, é uma questão de consciência que a ele diz respeito. De resto, se ele quer provar a sua sinceridade, cabe-lhe os preceitos com o seu próprio exemplo.

905 - Alguns autores publicaram obras muito belas e moralmente elevadas, que ajudam o progresso da Humanidade, mas das quais eles mesmos não tiraram proveito. Como Espíritos lhes será levado em conta o bem que fizeram através de suas obras?

- A moral sem ações é como a semente sem o trabalho. De que serve a semente se não a fizerdes frutificar para vos alimentar? Esses homens são mais culpáveis porque tinham inteligência para compreender; não praticando as máximas que ofereciam aos outros, renunciaram a colher os seus frutos.

Pessoas são músicas

Você já percebeu?

Elas entram na vida da gente e deixam sinais.

Como a sonoridade do vento ao final da tarde.

Como os ataques de guitarras e metais presentes em cada clarão da manhã.

Olhe a pessoa que está ao seu lado e você vai descobrir, olhando fundo, que há uma melodia brilhando no disco do olhar.

Procure escutar.

Pessoas foram compostas para serem ouvidas, sentidas, interpretadas.

Para tocarem nossas vidas com a mesma força do instante em que foram criadas, para tocarem suas vidas com toda essa magia de serem músicas.

E de poder alçar todos os vãos, de poder vibrar com todas as notas,

de poder cumprir, afinal, todo o sentido que a elas foi dado pelo Compositor.

Pessoas são como você que tenho o prazer de conviver.

Pessoas são músicas como você que terei o prazer de continuar ouvindo.

Pessoas têm que fazer o sucesso que lhes desejamos.

Mesmo que não estejam nas paradas.

Mesmo que não toquem no rádio,

Apenas no coração...

(José Oliva)

Texto enviado via Internet

CARTAS DO

Oi,

Sou assinante do jornal e há algum tempo ele vem sendo um grande auxiliar em meus trabalhos no Centro, pois eu faço parte de um grupo de estudos com a Juventude daqui. Sabe, nós estamos estudando o Livro dos Espíritos aos domingos a partir das 9:30hs e eu aproveito para fazer uma folha de reflexão usando partes deste maravilhoso jornal.

O meu centro chama-se Centro Espírita Servos do Senhor e estou muito feliz de poder estar recebendo este maravilhoso jornal. Que Deus possa iluminar todos vocês.

Há... estou enviando a vocês um dos nossos trabalhos que é feito através do jornal, pois eu não conseguiria se não fosse por vocês. Muito obrigado e que Deus nos ilumine sempre.

Fabiano Menezes Amaral

Leitor

Caríssimo Fabiano,

Agradecemos suas palavras gentis e estimuladoras. São pessoas como você que nos impulsionam a continuar levando em frente nossos ideais e objetivos.

Ficamos muito felizes em saber que nosso Jornal está sendo utilizado para os estudos junto a juventude e conseguindo cooperar no aprimoramento espiritual dos jovens.

Parabéns pelo trabalho desenvolvido e conte sempre conosco.

Agradecemos os elogios e rogamos a Deus lhe ilumine a caminhada.

A Direção

"Nada é mais perigoso do que um bom conselho, acompanhado de um mau exemplo"



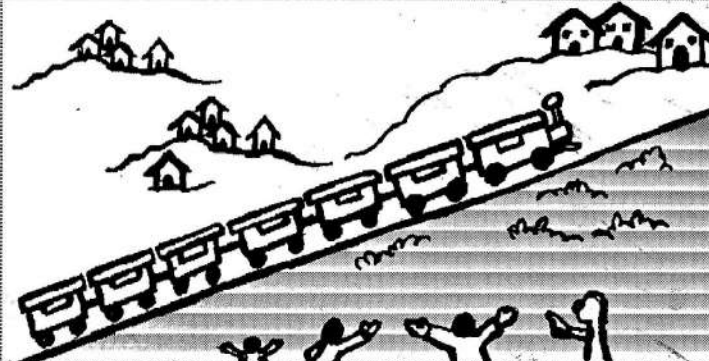
Cantinho da Criança

O vagãozinho preguiçoso

HISTORINHA INTUITIVA E ARTE.....RICARDO JANSEN

ERA UMA VEZ, UM TRENZINHO CHAMADO FRATERNIDADE QUE VIAJAVIA PELO MUNDO DISTRIBUINDO O BEM, PUXADO PELA LOCOMOTIVA DA CARIDADE

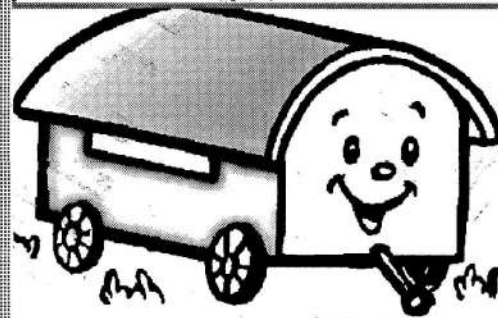
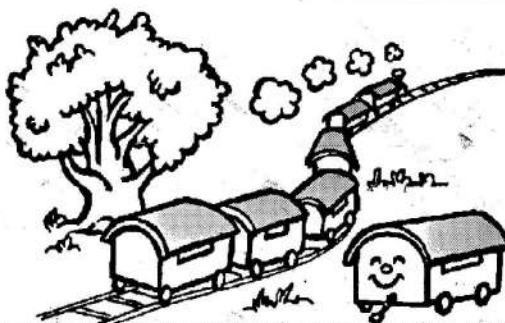
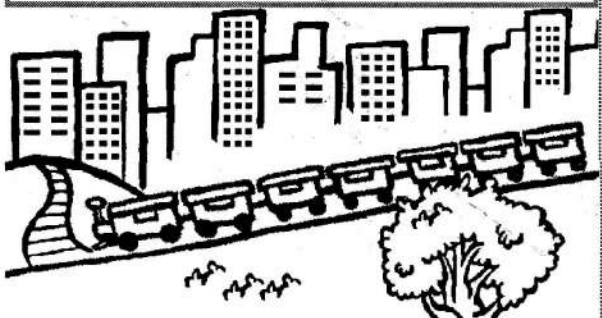
TINHA MUITOS VAGÕES QUE, CHEIOS DE BOA VONTADE SUBIAM E DESCIAM MORROS, ENFRENTANDO DIFICULDADES MAS FELIZES PORQUE...



... INDO Á PEQUENAS E GRANDES CIDADES, AJUDAVAM A TODOS QUE DE ALGUM AUXÍLIO NECESSITASSEM.

CERTO DIA PORÉM, UM VAGÃOZINHO DECIDIU: -CHEGA DE TANTO TRABALHO! NÃO VIAJO MAIS NESTE TREM!

CONTENTE COM SUA NOVA VIDA, ELE ABANDONOU O CAMINHO DO BEM.



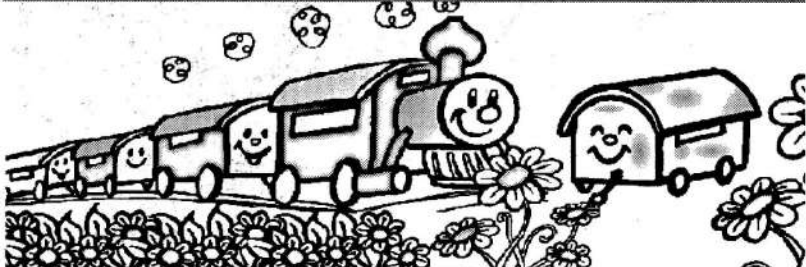
MAS O TEMPO PASSOU E TUDO MUDOU!... PARADO COMO ESTAVA, LOGO FOI COBERTO PELO MATO

MALFEITORES ESTRAGARAM SUA PINTURA, USARAM-NO COMO CASA E LEVARAM TUDO EMBORA. POBRE VAGÃOZINHO!

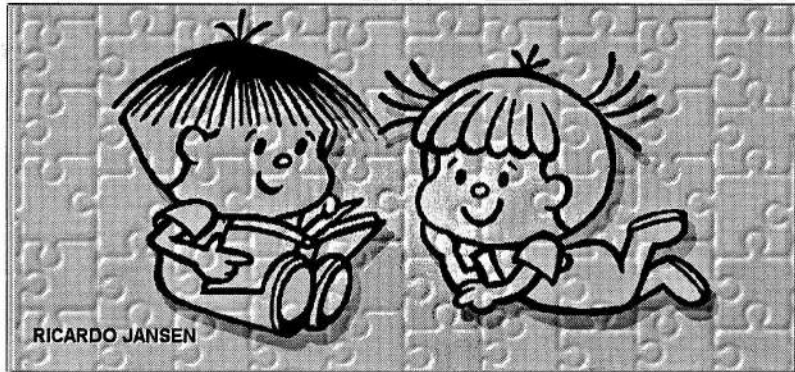
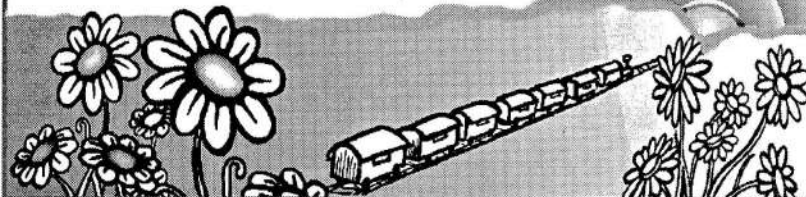
COM A CHUVA FORTE, ELE ADOECEU E SE ARREPENDEU! CHOROU E PEDIU AJUDA. Á DEUS. DE REPENTE OUVIU UM BARULHO BEM DISTANTE E SEU CORAÇÃO BATEU CHEIO DE ESPERANÇAS



APITANDO, RETORNAVA O TRENZINHO DA FRATERNIDADE ANUNCIANDO Á A FELICIDADE! COMO DEUS É BOM! - PENSOU O VAGÃOZINHO



CONTENTE, LOGO SE JUNTOU AOS COMPANHEIROS POIS DESCOBRIU QUE SEREMOS MUITO FELIZES SEMPRE QUE A CARIDADE NOS GUIAR, POIS Á BELOS LUGARES ELA SEMPRE PODE NOS LEVAR!



RICARDO JANSEN

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº
7317251401
ECT/DR/MG
FRAT. ESP. IRMÃO GLACUS

“Suas decisões, nas horas graves, identificam a posição real de seu espírito”